



AValiação DA OCORRêNCIA DA SÍNDROME PARKINSONIANA EM PACIENTES PÓS-AVE

ANA CLARA RESENDE SILVEIRA SIMÃO; RAFAEL YURI ALMEIDA SAIKI; WILLIMAR GLEISER SCHMIDT BINSFELD; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: A síndrome parkinsoniana é um conjunto de sinais e sintomas que envolvem a diminuição da mobilidade, a rigidez muscular, o tremor em repouso e a instabilidade postural. Essa síndrome pode ser causada por diversas condições, entre elas o acidente vascular encefálico (AVE), que é a interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro. O AVE pode provocar lesões em áreas cerebrais relacionadas ao controle motor, como os gânglios da base, o tronco encefálico e o cerebelo, resultando em manifestações parkinsonianas. **Objetivo:** analisar os estudos que avaliaram a ocorrência da síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo, Web of Science, utilizando os seguintes descritores: “síndrome parkinsoniana”, “acidente vascular encefálico”, “avaliação”, “ocorrência” e “pacientes”. Foram incluídos apenas artigos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês, que abordassem a avaliação da ocorrência da síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE. Foram excluídos artigos que não apresentassem dados originais, que fossem revisões de literatura, que não tivessem relação com o tema ou que apresentassem qualidade metodológica inadequada. A seleção dos artigos seguiu os critérios do checklist PRISMA. **Resultados:** Foram selecionados 12 estudos. A prevalência da síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE variou de 2,5% a 23,3%. Os instrumentos de avaliação mais utilizados para a síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE foram: a escala de Hoehn e Yahr, a escala unificada de avaliação da doença de Parkinson, o teste de marcha de 10 metros, o teste de equilíbrio de Berg e o teste de função manual de Jebsen. Os tratamentos propostos para a síndrome parkinsoniana em pacientes pós-AVE foram: a fisioterapia, a estimulação elétrica funcional, a estimulação magnética transcraniana, a cirurgia de estimulação cerebral profunda e o uso de medicamentos antiparkinsonianos, como a levodopa e os agonistas dopaminérgicos. **Conclusão:** A síndrome parkinsoniana é uma condição frequente e relevante em pacientes pós-AVE, que requer uma avaliação adequada e um tratamento específico. Os estudos sobre esse tema são escassos e heterogêneos, o que dificulta a comparação e a generalização dos resultados.

Palavras-chave: SÍNDROME PARKINSONIANA; ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO; AVALIAÇÃO; OCORRÊNCIA; PACIENTES